



avenida europa 655  
são paulo sp brasil  
01449-001  
t 55(11)3063 2344  
f 55(11)3088 0593  
info@nararoesler.com.br  
www.nararoesler.com.br

## galeria nara roesler milton machado // mão pesada

cerca de 40 desenhos produzidos desde a década de 1970, além de 11 vídeos, serão exibidos na Galeria Nara Roesler. A revista em quadrinhos *A Esperança no Porvir* será relançada em seu 40<sup>a</sup> aniversário

Em 24 de agosto, sábado, das 11h às 15h, a Galeria Nara Roesler inaugura a exposição *Mão Pesada*, de Milton Machado. A mostra reúne cerca de 40 desenhos feitos entre 1970 e 2013, além de uma seleção de vídeos do artista. Será também relançada *A Esperança no Porvir*, revista de quadrinhos editada pelo artista em 1973.

Nas palavras do artista:

"**Mão Pesada**. Matilha. Um bando de vira-latas, uivando, virados de rabo para a lua, traçados fora-de-séries, quase todos inéditos, guardados em gavetas por 40, 30, 20, 10 anos. Alguns mais recentes, mas igualmente do-contrá, invariavelmente anacrônicos, a bico-de-pena e nanquim. Desenhos raivosos, errantes, babados, sujos, mofados, mal feitos, vagabundos, esculhambados, secretos e clandestinos, enjoados, algumas vezes enjoados, produzidos sob o efeito de viagens marítimas, de navegações nordestinas, de rebordosas de praia, movidas a *blue cherry*, *purple haze* e manga-rosa. Memórias de homens-ao-mar, de prisões, de esperanças no porvir, encalhamentos, quase-naufrágios, diverticulites fatais, fúnebres cortejos presidenciais exibidos na TV, diretas-já, romances na tarde, coisas saindo, cheiros da corte e de esgoto, monstros da lagoa espalhando merda para todos os lados, frutos de mãos pesadas, de olhos vermelhos, de ações paralelas, marginais (quase traidoras) às

### abertura

24.08.2013 11h > 15h  
**exposição**  
26.08 > 21.09  
seg > sex 10h > 19h  
sáb 11h > 15h

### galeria nara roesler

avenida europa 655  
01449-001  
são paulo sp brasil  
t 55 (11) 3063 2344  
f 55 (11) 3088 0593  
www.nararoesler.com.br

### assessoria de imprensa

agência guanabara  
t 55 (11) 3062 6399a  
diego sierra  
diego@agenciaguanabara.com.br  
laila abou  
laila@agenciaguanabara.com.br  
claudia oliveira (rj)  
claudiaolive@terra.com.br



milton machado  
**the fool is cool**, 1987  
nanquim sobre papel, sobre folhas  
de bloco da marca PEARL  
28 x 35,3 cm

produções pretensamente mais nobres, organizadas, celebradas, colecionadas, conceituadas, teorizadas, de *História do Futuro* (1978-), *As Férias do Investigador* (1981), *Conspiração Arquitetura* (1981), *(1=n)* (1983), *Somas e Desarranjos* (1985), *Fugitivo Zero* (1987), *Mundo Novo* (1990), *Sobre a Mobilidade* (2001), *Homem Muito Abrangente* (2005), *Produção* (2009) ..."

---

Embora a produção de Milton Machado seja notadamente multidisciplinar, seu trabalho em desenho é especialmente destacado na presente exposição. O título da mostra é emprestado de uma obra de 1977. Ampliada em vinil adesivo e exibida na vitrine da Galeria Nara Roesler, *Mão Pesada* é a primeira das obras com que os visitantes tomarão contato.

Em seu trabalho, Milton cria projetos e articula narrativas aparentemente lógicos, mas, de fato, ficcionais e irrealizáveis. Sua qualidade de contador de histórias, frisada pelo crítico Michael Asbury, origina personagens e mundos paralelos obstinadamente conceitualizados e traçados.

São exemplos *O Monstro da Lagoa* (1976), "um cagalhão descomunal, resultado da acumulação de sucessivas descargas de esgoto irregular nas águas da Lagoa Rodrigo de Freitas", fruto da especulação imobiliária alimentada pelos fictícios Marcos Tramoia, prefeito da cidade, e Servo Gourado, construtor inescrupuloso; os animais antropomórficos que educadamente se sentam à mesa em *Prato de Resistência (En tenue de ville)*, de 1976; ou o tolo, vaidosamente exibindo seu par de *Óculos para Bobos Internacionais* – uma sofisticada coleção de óculos em busca de patrocinadores para sua produção industrial – em *The fool is cool*, de 1987.

*The fool is cool* integra a série *PEARL Drawing Pad*, produzida entre 1984 e 1987, utilizando um mesmo instrumento de desenho – um conta-gotas acoplado ao recipiente de nanquim, usado como caneta e pincel. Embora não sigam qualquer roteiro comum ou projeto anterior, alguns desenhos da série podem ser vistos como depoimentos sobre fatos históricos, como em *O país agonizado* e *Eu vi o cortejo na TV*, ambos de 1985, sobre o funeral de Tancredo Neves.



milton machado  
**sacrificar a torre para salvar o rei**, 2010  
nanquim sobre papel  
28 x 38 cm



milton machado  
**os ratos perceberam logo para quê as cordas. mas... e o sofá de bolinhas?**, 1984  
nanquim sobre papel, sobre folhas de bloco da marca PEARL  
28 x 35,3 cm



milton machado  
**Prato de resistência (En tenue de ville)**, 1976  
técnica mista sobre papel  
34,5 x 51,6 cm

O título das obras, bem como o depoimento do artista sobre cada uma delas, é essencial para a compreensão – ou para o desvio de significado – de seu trabalho. Esta questão na obra de Milton Machado foi comentada por Luiz Camillo Osorio: “até onde o texto determina o que vemos? De que modo o que vemos pode ser visto de outras maneiras depois de lermos o texto?”.

Entre os vídeos selecionados para a exposição estão *História do Futuro* (2010, parte de sua instalação na 29ª Bienal Internacional de São Paulo, com desenhos, esculturas, fotografias e textos), *Vermelho* (2009, premiado na mostra Panoramas/Videobrasil 2010), *Edifício Galaxie (sobre a mobilidade)* (1994/2002) e *Homem Muito Abrangente* (2002).

*Vermelho* e *Pintura* integram a série *Produção*, apresentada em 2009 na Galeria Nara Roesler, na qual o artista deslocou objetos e imagens do contexto de uma fábrica de móveis de aço para o espaço da galeria de arte. *Edifício Galaxie (sobre a mobilidade)* complementa um conjunto de sete fotografias e fotomontagens, relativizando a oposição entre – em princípio – a mobilidade dos automóveis e a imobilidade dos edifícios.

*Homem Muito Abrangente*, com direção de Cacá Vicalvi, documenta a preparação, a performance e a instalação do trabalho na coletiva *Territórios*, com curadoria de Agnaldo Farias, no Instituto Tomie Ohtake, em 2002. “Trata-se de uma performance com dois atores principais: um atirador de facas de circo e seu assistente, que sou eu mesmo”, explica o artista. Sobre o *Homem Muito Abrangente*, ele diz: “O HMA pode ser todas as coisas, fazendo tudo o que quer. Porém, lhe é vetada uma única ocupação: a própria. Sempre além dos limites, o *Homem Muito Abrangente* é o mais puro exterior”.

A revista em quadrinhos *A Esperança no Porvir* será relançada na exposição. Em uma de suas estorinhas, Milton Machado conta a saga de Pedro José, “respeitável trabalhador do ramo dos investimentos que gostava de samba e que tinha o costume diário de almoçar na Espaguêtilândia”. Assim como Pedro José, Milton acabou preso por agentes da repressão da ditadura militar, que o submeteram a inquérito focado no conteúdo da revista. “O que para mim eram ‘árvores’, para eles eram ‘trabalhadores’; seus ‘elementos subversivos’ eram meus ‘discos voadores’, e não foi possível qualquer conciliação”.

A exposição na Galeria Nara Roesler fica em cartaz de 26 de agosto a 21 de setembro de 2013.

Durante a exposição, em data a ser divulgada, haverá o lançamento, na galeria, do livro *História do Futuro*, de autoria do artista, com colaborações de Guilherme Bueno e Tania Rivera.

### **sobre o artista**

Milton Machado (Rio de Janeiro, 1947). Arquiteto pela FAU-UFRJ (1970), Mestre em Planejamento Urbano pelo IPPUR-UFRJ (1985) e PhD em Artes Visuais pelo Goldsmiths College University of London (2000). Professor Associado do Departamento de História e Teoria da Arte e do PPGAV-Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, Escola de Belas Artes EBA/UFRJ. Participou das 10ª, 19ª e 29ª edições da Bienal de São Paulo (1969, 1987 e 2010) e da 7ª Bienal do Mercosul, em Porto Alegre (2009). Exposições individuais recentes incluem *Produção*, na Galeria Nara Roesler, em São Paulo (2009); e *Sobre a Mobilidade*, no Paço Imperial, Rio de Janeiro (2001) e no Instituto Tomie Ohtake, em São Paulo (2005). Entre as participações em mostras coletivas recentes estão: *O abrigo e o terreno*, mostra inaugural do Museu de Arte do Rio, Rio de Janeiro, (2013); *Genealogias do contemporâneo*, no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (2012-2013); *Novo museu tropical*, no TEOR/ÉTica, em San José, Costa Rica (2012); 17º Festival Internacional de Arte Contemporânea, Videobrasil-Panoramas do Sul, no SESC Belenzinho (2011); *Europália, Art in Brazil*, no Bozar, Bruxelas (2011); *Arte Contemporânea Brasileira – Coleção João Sattamini*, no Museu de Arte Contemporânea de Niterói (2009); e *MALI contemporâneo: adquisiciones y donaciones*, no Museu de Arte de Lima, Peru (2009). Seu trabalho integra coleções públicas nacionais como a do Museu de Arte Moderna de São Paulo, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, Museu de Arte Contemporânea de Niterói; e internacionais, como a da University of Essex (Inglaterra), do Museu de Arte de Lima (Peru), do Museo Civico Gibellina (Itália) e da Daros Latinamerica.

-

### **sobre a galeria**

Há mais de 35 anos, Nara Roesler promove arte contemporânea junto a um conjunto nacional e internacional de colecionadores, curadores e intelectuais. Em 1989, fundou a Galeria Nara Roesler em São Paulo, como um espaço para expandir as fronteiras da

prática artística no Brasil e fora dele. Representando alguns dos mais interessantes artistas da atualidade, a galeria direciona seu interesse à justaposição de trabalhos dos anos 60 em diante e suas ramificações contemporâneas, representando nomes históricos ao lado de um seleto grupo de artistas em ascensão.

Em 2012, a galeria teve seu espaço expositivo dobrado, totalizando uma área 1600m<sup>2</sup> e revitalizou o projeto curatorial Roesler Hotel, iniciado em 2006, com propostas inovadoras como as mostras coletivas *Lo bueno y lo malo*, sob curadoria de Patrick Charpenel (diretor da Fundación/Colección Jumex), e *Buzz*, mostra dedicada à op art idealizada por Vik Muniz com obras de Bridget Riley, Josef Albers, Marcel Duchamp e Yayoi Kusama.